

Dívida: adesão dos bancos ao acordo chega a 96%

WASHINGTON — A reestruturação da dívida externa do Brasil com os bancos privados foi completada ontem, quando o Comitê Assessor de Bancos Credores, em Nova York, conseguiu

as assinaturas de banqueiros que tinham o equivalente a 96,2% do débito. Eram necessários 95%. Agora, para que o acordo entre em vigor, é preciso que o FMI aprove o novo progra-

ma econômico do país. Os banqueiros creem que isso acontecerá em meados de março, como disse ao GLOBO o chefe do comitê, William Rhodes.

A seguir, o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos emitirá uma série de bônus que o Brasil comprará e repassará aos bancos, como garantia do acordo. O país terá agora de pa-

gar 10% dos juros atrasados, referentes ao período de janeiro a julho de 1992, no total de US\$ 160 milhões.

Rhodes comentou que a famí-

lia Dart — que detém cerca de 4% da dívida e não aceitou os termos da reestruturação — não pode mais interferir no pacote total. (José Meirelles Passos)